

Relatórios Integrados: análise crítica sobre o conteúdo do Discussion Papers

Leandro Aparecido Koji Yonamine

Prof. José Roberto Kassai (orientador)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os comentários e sugestões submetidos a partir das questões disponibilizadas na seção *Discussion Papers* do site do *International Integrated Reporting Council (IIRC)* e avaliar este pré-estágio na implantação dos relatórios em que as empresas serão convidadas a reportar seus desempenhos nas dimensões econômica, social, ambiental e práticas de governança. Esta pesquisa é de caráter exploratório e descritivo. Para a pesquisa, foi utilizado o livro “Relatório Único” de Robert G. Eccles como principal referência bibliográfica, assim como as próprias diretrizes dos relatórios integrados, de forma que uma comparação possa ser feita a fim de evidenciar se as minutas e as teorias expostas seguem o que é sugerido no livro e evidenciando se a proposta de integração entre relatórios é colocada em prática. Os resultados mostraram que, por ser um assunto ainda em fase inicial de desenvolvimento, a estruturação dos relatórios integrados ainda possui vários assuntos básicos a serem discutidos e resolvidos antes que detalhes mais técnicos sobre sua produção possam entrar em pauta.

Palavras-chave: Relatórios Integrados, Relatório Único, Sustentabilidade, IIRC, Discussion Papers

1. INTRODUÇÃO

A discussão sobre sustentabilidade vem ganhando grande notoriedade ao redor do mundo desde meados dos anos 90. A crescente preocupação com o meio ambiente vem ganhando espaço na mídia e, embora as práticas para a sua preservação ainda não façam parte do dia-a-dia das pessoas de forma geral, é um tópico sempre em voga, e faz com que a população de forma geral se preocupe cada vez mais e busque tomar atitudes positivas em relação ao assunto.

No mundo empresarial não poderia ser diferente. Com a crescente preocupação com o meio ambiente, cada vez mais empresários tem focado seus esforços em tornar suas empresas mais ambientalmente corretas por meio de estratégias voltadas à sustentabilidade. Indústrias procuram produzir produtos biodegradáveis, diminuir a emissão de gases tóxicos ou que agravem o efeito estufa, diminuir o consumo de água, reaproveitar insumos e excedentes de produção na medida do possível.

Uma dúvida frequente de muitos é: como empresas de serviços fazem para se adaptar às novas exigências de empresas que não destruam o meio ambiente? Bancos e escritórios de advocacia, por exemplo, não têm produtos como os de uma indústria, que tenham que reciclar e redesenvolver de forma sustentável. No entanto, com a crise que atingiu o mundo em 2008, as empresas e a população notaram que as empresas e o governo teriam que fazer mais que comercializar créditos-carbono, e uma forma de promover o desenvolvimento sustentável da economia através da divulgação mais detalhada e mais transparente de seus relatórios informativos, tanto financeiros quanto

não financeiros acabou entrando mais em evidência em meio a estudiosos e alguns líderes empresariais.

Para que esse objetivo pudesse ser atingido, muitas empresas acabaram por adotar ferramentas diferentes para a divulgação de seus relatórios sócio-ambientais. Como evidenciado no livro Relatório Único (ECCLES, Robert), empresas como a Aracruz adotam ferramentas como o Balanced ScoreCard (BSC) ou como a Ricoh adota o RSC para auxiliar na produção de relatórios não financeiros, enquanto outras como a UTC desenvolveram métodos próprios de divulgar suas informações de forma responsável, tanto social quanto ambientalmente. As empresas citadas no livro também foram bastante influenciadas pela liderança de uma administração que valorizava a sustentabilidade como uma estratégia de longo prazo, e algumas adotaram essas medidas quando ainda não havia obrigatoriedade por parte de órgãos reguladores ou leis. A grande maioria das empresas que adotaram práticas de demonstrativos integrados obteve reações positivas por parte do mercado, que buscava informações financeiras e não financeiras mais detalhadas, inter-relacionadas, mais transparentes e voltadas a públicos mais amplos.

No entanto, os relatórios publicados por essas empresas não se comunicavam entre si, devido ao surgimento paralelo das práticas de produção e divulgação de relatórios com informações financeiras e não financeiras integrados em parte das empresas. É aí que entra o IIRC (*International Integrated Reporting Council*), em grande parte composto por líderes corporativos espalhados ao redor do globo, buscando formas de integrar os relatórios informativos das empresas de forma que os dados publicados sejam, ao máximo possível, comparáveis entre diferentes empresas de diferentes países. Para que um relatório único e integrado torne-se viável, é imprescindível que partes interessadas do mundo inteiro contribuam para a sua implantação, desde a formação e identificação de padrões, pensamentos, teorias e princípios aplicáveis aos diferentes países até as discussões necessárias para que o resultado final seja satisfatório dos pontos de vista abordados pelas partes interessadas, ou seja, com abordagens sociais, ambientais, de desempenho, financeiras etc.

Uma das premissas para que o Relatório Único seja possível é a utilização da Internet como principal meio de comunicação. A ideia é não ter somente informações sobre o histórico das empresas e seus demonstrativos financeiros e de desempenho econômico em seus *websites*, mas uma poderosa e dinâmica ferramenta que permita a troca de informações e surgimento de novas ideias e discussões sobre diferentes formas e possibilidades de desenvolvimento de documentos informativos com dados integrados e que tenham como objetivo final o desenvolvimento sustentável global.

O objetivo deste estudo é fazer uma análise crítica sobre o IIRC, mais especificamente, sobre as minutas (*Discussion Papers*) disponíveis no site. Dado que as discussões sobre “Economia Verde” e Relatórios Integrados sejam relativamente recentes, as minutas disponibilizadas no site do IIRC com questionários para serem respondidos e discutidos ainda não parecem estar atingindo grande número de pessoas de forma significativa o que leva a possíveis questionamentos sobre a eficiência das *Discussion Papers*.

Através da análise dos dados, esta pesquisa de cunho exploratório buscará, entre outras informações, procurar, evidenciar e compilar as ideias e fundamentos acerca dos relatórios integrados, utilizando como fonte de informações tanto o livro de Eccles como as minutas. Dessa forma, serão buscados padrões e ideias que, de forma geral, possam fornecer maiores esclarecimentos sobre o tema do Relatório Único e seus impactos e, com os dados e informações obtidos, surjam novos dados e informações como referência para

futuras pesquisas na área da “Economia Verde”, da sustentabilidade e dos Relatórios Integrados, em especial.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pode-se começar esta pesquisa utilizando o conceito de Relatórios Integrados. Segundo consta no próprio site do IIRC, Relatório Integrado, ou IR, é “um processo que resulta em comunicação, mais visivelmente um relatório integrado periódico, que tem a ver com a criação de valor ao longo do tempo. Um relatório integrado é uma forma concisa de comunicação sobre como as estratégias, governança, performance e prospectos de uma empresa levam à criação de valor a curto, médio e longo prazo”.

Grande parte da fundamentação teórica da pesquisa será baseada nas constatações e afirmações encontradas no livro “Relatório Único” de Robert Eccles e na leitura das minutas, bem como nos dados e informações disponibilizados no site do IIRC, como o Discussion Paper Summary, que resume as respostas dadas ao próprio Discussion Paper disponibilizado na Internet. Vale ressaltar que Eccles também é um dos membros ativos do IIRC.

Os parâmetros e definições do GRI, cujas atividades têm proporcionado novas ideias e padrões de relatórios de sustentabilidade, também serão utilizados para dar suporte às fundamentações teóricas, pois a comparação entre o que é feito no GRI e o que o IIRC pretendem fazer serão complementares e abrirão novas fontes de informações e possibilitarão o surgimento de novas ideias para relatórios de sustentabilidade integrados com os demais dados econômicos, financeiros ou não financeiros.

No livro Relatório Único, o autor, em defesa do estabelecimento de um relatório integrado, para firmar seu ponto de vista, cita e analisa vários outros tipos de relatórios até então utilizados por empresas consideradas pioneiras na produção de relatórios voltados a informações não financeiras, comentando sobre os efeitos desses relatórios informativos tanto sobre a própria empresa quanto a influência dessa atividade no mercado como um todo, afetando a todas as partes interessadas (investidores, acionistas, a própria empresa, o mercado etc.)

Uma importante relação estabelecida pelo autor é do relatório de sustentabilidade da United Technologies Corporation (UTC), mostrando como foi a evolução dos relatórios não financeiros que a companhia decidiu publicar, desde 1958 até 2008, neste último ano, já dividindo o relatório em cinco seções: desempenho, eficiência, integração, clientes e disciplina, utilizando fortes elementos de responsabilidade corporativa.

Além disso, Eccles também ressalta como mudanças mais importantes “(...) a divulgação de informações por segmento de negócios, a introdução do SE&AR – Sumário Executivo e Análise de Resultados –, a complexidade muito maior nos padrões contábeis e nas exigências para os relatórios e o uso da XBRL”. A XBRL é um padrão global de comunicação utilizado para a troca de informações no mundo dos negócios, que Eccles ressalta como de grande importância na produção de um relatório único, pois proverá as bases e padrões necessários para que seja possível com que diferentes relatórios consigam comunicar-se entre si, aumentando a possibilidade de comparabilidade dos dados contidos nos documentos publicados de cada empresa, até mesmo se pertencentes a setores diferentes.

Através das minutas, nota-se também o importante papel que a Internet está tendo e ainda terá na divulgação e discussão de novas ideias sobre relatórios integrados que o IIRC está propondo, tornando muito mais rápida e eficiente a troca de informações e discussão de tópicos pertinentes à sustentabilidade de agora para frente, de forma transparente, clara e compreensível para qualquer usuário interessado nas divulgações das empresas. Embora alguns sustentem que o IIRC divulgou cedo demais as minutas para serem discutidas, e que ainda não há grande número de partes interessadas para que o IIRC tenha discussões maiores e mais profundas, os temas da sustentabilidade e do meio ambiente são assuntos considerados urgentes, e a discussão já sendo feita por importantes líderes corporativos em vários países mostra o potencial do alcance e influência que o IIRC poderá ter, com a utilização maciça da Internet como principal meio de comunicação e divulgação, o número de adeptos crescerá rápido, e a discussão evoluirá conforme a concretização do projeto.

O próprio Robert G. Eccles já deixa evidenciado em seu livro que há algumas objeções ao Relatório Único e as ideias que o suportam. Ele as organiza em três argumentos básicos: “(1) a eficiência do mercado mostra que não há razão para as empresas mudarem suas práticas de divulgação (perspectiva do mercado de capitais); (2) se houvesse uma vantagem clara, as companhias já estariam fazendo isso, já que são gerenciadas com máxima eficiência (perspectiva das companhias); e (3) na verdade essa prática irá prejudicar o desenvolvimento de uma sociedade sustentável (perspectiva das partes interessadas).” Eccles defende seus pontos dizendo que a contra-argumentação pode não necessariamente ser convincente, e apesar de inovações em práticas de gestão sempre implicarem em riscos e custos, através de informações melhor detalhadas, tanto as partes interessadas quanto o mercado de forma geral pode ser beneficiado e sempre há oportunidades de melhorar a alocação de capital dessa forma.

Robert Eccles também ressalta em seu livro a importância do engajamento e da ideia de responsabilidade corporativa de todas as partes interessadas para que o projeto obtenha sucesso. Sem o comprometimento com as ideias expostas e a coragem de assumir os custos e riscos que a tarefa implicará o relatório integrado não será possível.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir da leitura das *Discussion Papers* disponibilizadas no site do IIRC, assim como a análise dos dados e informações contidas nos sumários e no relatório *spreads*, o enfoque está sendo dado na análise crítica da pesquisa exploratória e nas opiniões dadas pelos interessados que acompanham as publicações na Internet e responderam ao questionário disponibilizado.

Basicamente o procedimento será analisar a Discussion Paper disponibilizada no site, fazer a análise crítica com base no documento, e depois fazer uma comparação com os dados compilados na Discussion Paper Summary, também disponível no site e, se possível, serão também comparados os dados e informações disponibilizados com as premissas estipuladas pelo GRI e os embasamentos teóricos sobre Relatórios Integrados citados anteriormente, que constam no livro de Eccles, assim como de leituras complementares, para verificar se as discussões, as ações que parecem estar sendo tomadas globalmente e os seus usuários estão caminhando de forma suficientemente focada para um objetivo único, que será o surgimento de um Relatório que forneça informações integradas e o mais transparentes quanto possível aos acionistas e às demais partes interessadas.

Com as informações coletadas, também será possível estipular alguns parâmetros e possíveis impactos, positivos ou negativos, nos relatórios de natureza contábil, que, como constatado por Robert Eccles “(...) o verdadeiro problema dos relatórios financeiros hoje (...) é sua complexidade”, referindo-se à dificuldade de algumas partes interessadas e de usuários considerados leigos em termos de vocabulário e conceitos contábeis e financeiros de compreender de forma substancial todas as informações contidas, operações e resultados de uma empresa a partir unicamente de uma posição financeira fixa, delimitada pelos relatórios financeiros periódicos.

Dessa forma, os dados reunidos nessa pesquisa possibilitarão mostrar se, ou como, outras normas e relatórios hoje utilizados também poderão sofrer futuras mudanças, como o IFRS, que ainda não contempla normas para estratégias de sustentabilidade e desempenho. As próprias bases teóricas sobre os relatórios integrados poderá sofrer mudanças, dado que o processo ainda está em fase inicial, de testes, erros e correções.

Uma parte significativa da pesquisa será feita através de buscas na internet, com maior ênfase a ser dada no site do próprio IIRC, que em conjunto com o Livro de Robert G. Eccles, é onde estão praticamente todas as informações relacionadas a relatórios integrados atualmente, fazendo com que nem sempre seja possível listar todos os endereços na seção de referências bibliográficas deste trabalho. Dessa forma, serão citados somente aqueles considerados mais relevantes para o propósito e andamento do presente trabalho. Vale ressaltar que, como o assunto do IIRC é ainda relativamente bastante recente, assim como as discussões sobre os relatórios integrados, quando em comparação com outros modelos e normativos de relatórios como o GRI e IFRS, ainda há pouco material bibliográfico a ser usado como referência mais sólida.

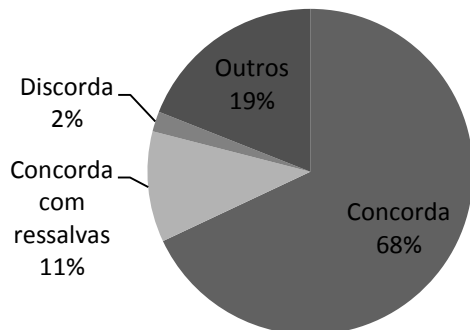
Espera-se que, no futuro, existam mais documentos nos quais as próximas pesquisas possam se basear, para que os resultados tenham fundamentação teórica mais sólida e confiável.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

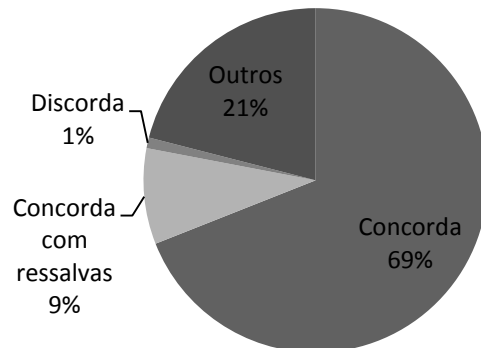
Na seção Appendix B da Discussion Paper summary, são analisadas as quantidades de respostas para cada pergunta feita sobre os relatórios integrados. Aqui, serão evidenciados em gráficos os números apresentados no relatório.

Para as perguntas :

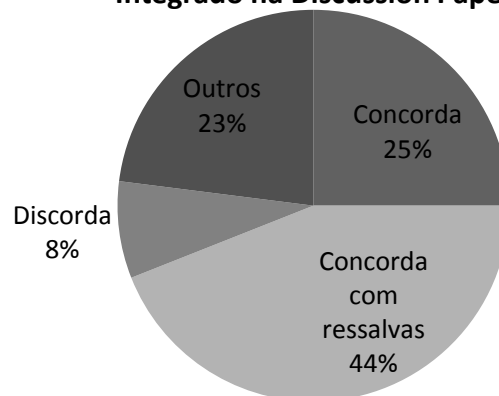
Q1 a) Você acredita que ações são necessárias para ajudar a melhorar como as empresas representam seu processo de criação de valor?



Q1 b) Você concorda que essas ações deveriam ser de escopo internacional?

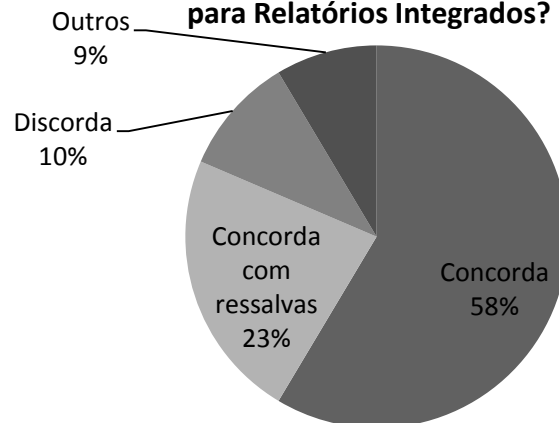


Q2 - Você concorda com a definição de Relatório Integrado na Discussion Paper?



As porcentagens apresentadas identificam claramente que, para essas perguntas, a grande maioria daqueles que responderam são a favor do relatório integrado, apesar de concordarem com algumas ressalvas devido à algumas interpretações divergentes em relação a criação de valor e a própria definição de relatório integrado, levando-os a questionar os conceitos que o IIRC tinha em mente ao publicar o questionário. Carvalho (NECMA, 2012) sugere que ao invés de Relatório Integrado, esse novo relatório deveria se chamar “Reporte Integrado”.

Q3 - Você apoia o desenvolvimento de uma estrutura internacional para Relatórios Integrados?



Percebe-se que mais de 90% são favoráveis ao desenvolvimento de uma estrutura de relatórios integrados em âmbito internacional. Conforme especificado no Apêndice B sumário das Discussion Papers, 72% dos respondentes concordam que os conceitos de relatório integrado poderão ser aplicáveis não somente às grandes empresas, como é a proposta inicial, mas também empresas de pequeno e médio porte, assim como empresas do setor público e organizações sem fins lucrativos, devido à amplitude dos conceitos.

As questões seguintes seguiram mais ou menos na mesma linha. A questão 9 perguntou se todos concordavam com os benefícios e desafios da forma que foram apresentados nas minutas. Pelo menos 70% continuou concordando, demonstrando que, apesar das várias dúvidas e críticas feitas à primeira Discussion Paper publicada, de forma geral, as pessoas pareciam estar com os pensamentos alinhados em relação aos relatórios integrados.

As questões foram importantes para que fosse possível saber a posição sobre o assunto daqueles que acompanham as publicações no site. No entanto, pode-se dizer que as minutas pecaram em termos de falar mais especificamente sobre alguns aspectos técnicos como explicar alguns fundamentos teóricos e os termos técnicos para que fosse possível compreender melhor o que foi pensado pelo Conselho ao produzir as minutas.

A partir do que pôde ser observado nas minutas e documentos disponibilizados, várias constatações podem ser feitas sobre as Discussion Papers. Uma que pode ser considerada de grande importância é a relativa falta de referências nas minutas. Apesar de grande parte das fontes para as informações contidas na Discussion Papers serem advindas dos membros do IIRC, de diversas origens e com grande experiência no assunto, e outras entidades como o IASB, o A4S Project, o GRI, o Carbon Disclosure Project, entre outros mais, fato que torna o documento bastante confiável em termos de procedimentos de elaboração ao e publicação de relatórios financeiros e até não financeiros, nota-se a falta de referências a empresas com maior experiência na produção de relatórios de sustentabilidade ou de relatórios integrados.

Uma possível consequência da não inclusão de algum membro no Conselho que faça parte dessas empresas, ou mesmo da citação de documentos sobre as iniciativas dessas empresas na compilação dessas informações, pode ser a falta de preciosos dados e a falta de experiência na efetiva construção de relatórios integrados que disponibilizem informações importantes sobre os procedimentos. Essa experiência poderia evitar possíveis problemas e erros que podem surgir no processo interno das empresas na construção de um Relatório Integrado, bem como novas formas de enxergar os processos,

dar novas ideias e evitar traçar desnecessariamente caminhos já feitos anteriormente por alguma empresa que já tenha uma iniciativa mais sustentável há mais tempo, como a UTC. O sumário das respostas submetidas corrobora para essa afirmação, complementando que os respondentes demonstraram expectativas de que o IIRC deverá, no futuro, se aprofundar e realizar mais pesquisas para garantir que suas bases e seu trabalho tenham maiores fundamentações teóricas, bem como atentaram para a falta de exemplos de boas práticas que exemplifiquem e demonstrem aspectos de demonstrativos integrados.

A inclusão direta dessas empresas no contexto do IIRC e do processo de identificação de problemas, realização das discussões iniciais e futura produção de diretrizes para a compilação e geração de relatórios integrados que o Conselho está tentando concretizar, poderia também estar auxiliando no processo de diminuir ao máximo possível as diferenças e divergências de características chave entre as publicações das empresas que já estão em um estágio relativamente mais avançado de produção de relatórios integrados. Ao passo em que as diferenças fossem identificadas entre as publicações dessas empresas na esperança de eliminá-las, diminuí-las ou conciliá-las, elas e as empresas que, com seus representantes, acompanham as atividades do IIRC, poderiam estar gerando maior comunicação direcionada ao objetivo de discutir os melhores caminhos a serem tomados pelo IIRC, baseando-se nas experiências anteriores e relatórios concretos das empresas consideradas pioneiras, evitando repetir passos e acelerando o processo, com maior qualidade e valor agregado.

Isso auxiliaria na eficiência do processo, ao mesmo tempo em que ajudaria a trazer mais confiança em relação às ações e discussões realizadas pelo IIRC e, conseqüentemente, mais adeptos aos Relatórios Integrados.

Como ainda está em estágio inicial, o embasamento teórico do projeto proposto pelo Conselho precisa estar muito bem definido para que todas as entidades, acionistas e partes interessadas estejam o mais alinhadas quanto possível. Embora as teorias que suportam os relatórios integrados ainda contemplem naturalmente a possibilidade de sofrer mudanças e o momento mais adequado para sofrê-las e adequá-las às intenções do Conselho seja agora no início, ao evitar divergências nas interpretações das ideias propostas em seu site, o IIRC poderá evitar que as discussões sobre como fazer com que o projeto continue obtendo progressos deem lugar a discussões sobre a teoria básica.

O sumário de respostas dadas às Discussion Papers evidencia esse lado, levando em conta que houve uma diversidade de visões e até uma relativa confusão sobre as definições de relatório integrado, no sentido de seus objetivos, sua definição e sobre como eles se relacionarão com os relatórios informativos já existentes (financeiros, relatórios da administração, governança e remuneração, de sustentabilidade etc). como eles se relacionarão com os relatórios informativos já existentes (financeiros, relatórios da administração, governança e remuneração, de sustentabilidade etc). Também foi questionado se o trabalho do IIRC não deveria evidenciar o conceito mais amplo de como o pensamento sustentável e responsabilidade corporativa é inserido em uma organização e como isso deverá afetar todas as facetas dos relatórios, ao invés de focar em um único relatório integrado. O IIRC informou que a definição de relatório integrado será explorada e refinada conforme ele será desenvolvido o rascunho da estrutura básica.

Embora provavelmente ainda não seja o momento mais propício de dar esse foco ao assunto, também podemos reparar que ainda não há nenhuma proposta concreta de como fiscalizar futuramente se as empresas estarão seguindo as premissas básicas de

relatórios integrados, assim como formas de auditar tais relatórios, sendo somente identificado que o procedimento será necessário.

Pôde ser constatado que, conforme Eccles citou em seu livro, a Internet está tendo e ainda terá um papel inestimavelmente valioso quando se trata da comunicação entre as partes interessadas nos relatórios integrados. Todas as discussões citadas neste trabalho foram feitas utilizando a Internet como principal meio de comunicação e divulgação. É bastante provável que elas não teriam sido possíveis ou seriam muito mais difíceis de acontecer sem o uso da rede. O papel da Internet na evolução dos relatórios integrados só tende a crescer, especialmente quando a XBRL, já citada anteriormente, começar a desempenhar seu papel e ser utilizada como instrumento para a padronização das informações que estarão contidas nos relatórios integrados das empresas. A partir disso, será possível a troca mais rápida e eficiente de informações globalmente, facilitando a comparabilidade de dados entre as empresas e fornecendo ao mesmo tempo transparência e qualidade de informações de diversos tipos, favorecendo também as decisões dos investidores ao mitigar os riscos de suas decisões de investimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como o IIRC ainda é relativamente pouco conhecido pelo público em geral, e o assunto de relatórios integrados é bastante recente e ainda pouco divulgado, a pesquisa mostrou-se de conteúdo bastante específico e apresentou fontes de informações ainda não tão sólidas e definidas, ainda sujeitas a algumas mudanças nas fundações das ideias que sustentam o projeto, dada a escassez de bibliografia sobre o assunto de relatórios integrados e que relacione estratégias de reporte sustentável de empresas.

Apesar das críticas compiladas e registradas no sumário publicado e algumas divergências quanto a qual o foco inicial dos relatórios integrados deveria ser, as respostas evidenciam que a grande maioria dos representantes de entidades que responderam ao questionário manifestaram a opinião de que são a favor de um relatório integrado e que as empresas precisam mudar sua forma de reporte para se adaptarem ao mundo que está em constante mudança, e agora pede que as empresas sejam mais sustentáveis.

Não se pode esquecer que as discussões sobre relatórios integrados e o papel do IIRC nesse assunto ainda estão em fase de testes. Muito do que foi criticado pode e será mudado ainda, e vai requerer o apoio e muito mais críticas construtivas das partes interessadas no assunto para que ele evolua de forma a fazer com que o Conselho conheça os melhores caminhos para atingir sua meta. Até o presente momento, apesar das falhas apontadas pelos que acompanham as publicações no site do IIRC, só a parte das discussões geradas pelas *Discussion Papers* pode ser considerada um grande avanço em direção ao futuro dos relatórios integrados, e se não fossem as opiniões daqueles que responderam ao questionário, o resultado final poderia sair diferente do que provavelmente sairá e grande parcela do projeto poderia falhar, ou simplesmente demorar mais a acontecer. O importante agora é manter o ritmo do processo, para que, ao máximo possível, sejam contemplados os passos em direção ao objetivo final, e ao mínimo possível sejam necessárias mudanças posteriores nas bases teóricas para consertar erros.

Muito do trabalho foi baseado em pesquisas na Internet, nas publicações de documentos disponíveis no site do IIRC, que só começou a tomar formas mais concretas no ano de 2012, embora a partir deste ano, a tendência é o assunto ganhar mais força, impulsionado pela ainda crescente necessidade do desenvolvimento de estratégias que

incluam a sustentabilidade nelas e o desenvolvimento de ferramentas empresariais que favoreçam ao meio ambiente e mostrem à sociedade que estão se adaptando a essa inevitável condição em nome até mesmo de suas reputações.

Vale ressaltar que após o término deste trabalho, foram publicados mais documentos, como o protótipo do *International Framework*, ou seja, o rascunho da estrutura para demonstrar os progressos acerca das definições de conceitos-chave e princípios que darão suporte às organizações de todo o mundo para que possam começar a investir parte de seus esforços na produção de relatórios integrados.

Pode-se notar que a ideia de Relatórios Integrados está avançando com rapidez e eficiência, refletindo os esforços não só do IIRC, mas também daqueles que estão começando a acompanhar ou já acompanham o processo de evolução publicado no site do Conselho desde os primórdios. Ao passo que mais documentos estão sendo produzidos a partir do empenho dos integrantes do IIRC, mais espaço será aberto para discussões sobre o assunto e mais participantes e simpatizantes começarão a mostrar seus pontos de vista sobre os relatórios integrados, de forma a contribuir para a sua evolução e gerando mais força e valor agregado aos documentos produzidos.

Para futuras pesquisas, recomenda-se que os pesquisadores acompanhem a rápida evolução dos projetos para relatórios integrados no site do IIRC e nas publicações que lá estão sendo feitas. O IIRC está aprendendo com seus erros e acertos e o Conselho evolui juntamente com o projeto de forma significativa. Devido à velocidade e aparente eficiência no crescimento do projeto e seus adeptos, em menos de um ano haverá muito mais material para que uma pesquisa tenha bases mais sólidas e o escopo do trabalho possa se apresentar mais amplo e com maiores possibilidades de exploração de assuntos relacionados ao futuro relatório integrado das empresas.

Outra expectativa em relação a futuras pesquisas sobre o tema é que conforme o projeto ganhe força, apareçam mais referências bibliográficas para poder providenciar uma fundamentação teórica mais sólida e mais variada. Até que isso aconteça, além do livro “Relatório Único” de Eccles, há nele outras referências, não bibliográficas, mas que podem ser ótimas fontes de informação para quem queira avançar na pesquisa. Como existem no livro referências a empresas pioneiras em termos de relatórios mais voltados à sustentabilidade, uma possibilidade seria usá-las como referencial no auxílio da produção do relatório integrado, característica cuja falta foi percebida pelos respondentes.

6. REFERÊNCIAS

ECCLES, Robert G. e KRZUS, Michael P. **Relatório Único – One Report**. São Paulo: Saint Paul, 2011

<<http://www.theiirc.org/the-integrated-reporting-discussion-paper/discussion-paper-submissions/>> Acesso em: 25/06/2012

<<http://IIRC.newsweaver.co.uk/1o1hi2mehj81trte18dmwp?email=true>> Acesso em 31/07/2012

<<http://IIRC.newsweaver.co.uk/c0iv03azceg1trte18dmwp?email=true&a=6&p=25762084&t=21626694>> Acesso em 31/07/2012

<<http://www.theiirc.org/resources-2/framework-development/prototype-of-the-international-ir-framework/>> Acesso em 29/11/2012

NECMA. Núcleo de Estudos em Contabilidade e Meio Ambiente, 30/11/2012.
<http://www.erudito.fea.usp.br/portalfea/Default.aspx?idPagina=47667>